

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Maria Madalena Gomes de Jesus<sup>1</sup>  
Ciro Martins de Oliveira<sup>2</sup>  
Elane Rodrigues Bezerra<sup>3</sup>  
Josué Jorge Gonçalves da Silva<sup>4</sup>  
Penha Regina Campos de Oliveira<sup>5</sup>  
Ismael dos Santos Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** A Educação Infantil constitui etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, demandando abordagens pedagógicas que respeitem suas especificidades e potencializem sua participação ativa no processo educativo. O presente artigo analisa as possibilidades e os desafios da implementação de metodologias ativas nesse segmento educacional, considerando a ludicidade como eixo estruturante das práticas pedagógicas. A investigação configura-se como Pesquisa Bibliográfica, fundamentada em Andrade (2020) e Cervo, Bervian e Silva (2019), e mobiliza autores como Santos (2025), Lopes et al. (2024) e Cabral e Maciel (2022) para sustentar a discussão teórica. O estudo revela que metodologias ativas, quando articuladas ao brincar e à experimentação, favorecem a autonomia, a criatividade e a interação entre as crianças, embora enfrentem obstáculos relacionados à formação docente, às condições materiais e à compreensão das famílias sobre tais propostas. A análise demonstra que a ludicidade, a gamificação e o *storytelling* constituem estratégias viáveis para a Educação Infantil, desde que adaptadas às características etárias e ao contexto institucional. Conclui-se que a efetivação dessas abordagens exige investimento contínuo na qualificação dos profissionais e na reorganização dos espaços e tempos escolares.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação Infantil. Ludicidade. Formação Docente. Práticas Pedagógicas.

1

**ABSTRACT:** Early Childhood Education constitutes a fundamental stage for the integral development of the child, demanding pedagogical approaches that respect their specificities and enhance their active participation in the educational process. This article analyzes the possibilities and challenges of implementing active methodologies in this educational segment, considering playfulness as a structuring axis of pedagogical practices. The investigation is configured as Bibliographic Research, based on Andrade (2020) and Cervo, Bervian and Silva (2019), and mobilizes authors such as Santos (2025), Lopes et al. (2024) and Cabral and Maciel (2022) to support the theoretical discussion. The study reveals that active methodologies, when articulated with play and experimentation, favor autonomy, creativity and interaction among children, although they face obstacles related to teacher training, material conditions and families' understanding of such proposals. The analysis demonstrates that playfulness, gamification and storytelling constitute viable strategies for Early Childhood Education, provided they are adapted to age characteristics and the institutional context. It is concluded that the implementation of these approaches requires continuous investment in professional qualification and reorganization of school spaces and times.

**Keywords:** Active Methodologies. Early Childhood Education. Playfulness. Teacher Training. Pedagogical Practices.

<sup>1</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>2</sup>Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>3</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>4</sup>Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>5</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

<sup>6</sup>Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura, Universidade da Amazônia (UNAMA).

## I. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa um período fundamental para a formação humana, no qual as crianças desenvolvem capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras por meio de interações, brincadeiras e experiências significativas. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como propostas pedagógicas que colocam a criança no centro do processo educativo, estimulando sua participação, curiosidade e capacidade de investigação. A discussão sobre tais abordagens na Educação Infantil ganha relevância à medida que se reconhece a necessidade de superar práticas transmissivas e fragmentadas, que caracterizaram o atendimento educacional às crianças pequenas.

A implementação de metodologias ativas na Educação Infantil confronta desafios específicos relacionados à formação inicial e continuada dos professores, às condições materiais das instituições e à compreensão das famílias sobre o papel do brincar e da experimentação na aprendizagem. Muitos profissionais demonstram insegurança quanto à aplicação dessas propostas, seja por desconhecimento de seus fundamentos teóricos, seja pela carência de recursos e espaços adequados para sua concretização. Além disso, a pressão por resultados mensuráveis e a valorização de conteúdos escolares tradicionais podem dificultar a adoção de práticas investigativas e participativas.

A justificativa para este estudo reside na urgência de compreender como metodologias ativas podem ser incorporadas à Educação Infantil, respeitando as particularidades desse segmento e potencializando o desenvolvimento infantil. A análise das possibilidades e dos entraves que cercam essa implementação contribui para a qualificação do debate pedagógico e para a formulação de propostas formativas que atendam às demandas dos profissionais da área. A temática reveste-se de relevância social, uma vez que impacta a qualidade do atendimento oferecido às crianças em fase fundamental de seu desenvolvimento.

O objetivo geral consiste em analisar as possibilidades e os desafios da implementação de metodologias ativas na Educação Infantil, identificando estratégias pedagógicas viáveis e obstáculos a serem superados. Como objetivos específicos, delineiam-se: discutir os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua articulação com a ludicidade; examinar práticas pedagógicas que materializam tais abordagens no contexto da Educação Infantil; e identificar desafios relacionados à formação docente, às condições institucionais e à participação das famílias.

A metodologia adotada configura-se como Pesquisa Bibliográfica, conforme orientações de Andrade (2020) e Cervo, Bervian e Silva (2019), mobilizando produções acadêmicas recentes sobre metodologias ativas e Educação Infantil. O corpus de análise compõe-se de artigos, capítulos de livros e obras que abordam a temática, permitindo uma investigação sistemática das concepções, práticas e desafios identificados na literatura. A abordagem qualitativa privilegia a compreensão interpretativa dos dados, articulando teoria e prática educacional.

O artigo estrutura-se em três seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção argumenta os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua articulação com a ludicidade na Educação Infantil. A segunda seção examina práticas pedagógicas específicas, como gamificação, storytelling e sala de aula invertida, adaptadas ao contexto da educação infantil. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, incluindo o quadro com as obras analisadas. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados e apontam perspectivas para pesquisas futuras.

## 2. Fundamentos Teóricos das Metodologias Ativas na Educação Infantil

As metodologias ativas fundamentam-se na premissa de que o sujeito aprende de forma significativa quando participa ativamente do processo de construção do conhecimento, assumindo o papel de protagonista de sua aprendizagem. Na Educação Infantil, essa perspectiva alinha-se às concepções de criança como ser competente, criativo e produtor de culturas, capaz de interagir com o ambiente e com os pares de maneira autônoma. Santos (2025) defende que a ludicidade constitui metodologia ativa por excelência nesse segmento, uma vez que o brincar permite à criança experimentar, criar, resolver problemas e estabelecer relações de forma prazerosa e significativa.

A articulação entre metodologias ativas e ludicidade encontra respaldo em referenciais teóricos que destacam o papel do brincar no desenvolvimento infantil. Lopes et al. (2024) aproximam as concepções de Vygotsky, Ausubel e Freire para argumentar que a aprendizagem significativa ocorre quando a criança estabelece relações entre o que já conhece e as novas experiências, processo mediado pelas interações sociais e pelo contexto cultural. O brincar, nessa perspectiva, funciona como mediador simbólico que possibilita a apropriação de conhecimentos de maneira contextualizada e prazerosa, respeitando os ritmos e interesses infantis.

A implementação de metodologias ativas na Educação Infantil demanda a superação de práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e na homogeneização das experiências. Cabral e Maciel (2022) argumentam que tais abordagens transformam o professor em facilitador do processo educativo, responsável por criar ambientes desafiadores e propícios à investigação, à experimentação e à cooperação. Essa mudança de paradigma implica rever concepções sobre o papel do educador, o tempo escolar, a organização dos espaços e os critérios de avaliação, adequando-os às necessidades das crianças pequenas.

A formação docente representa um dos principais desafios para a efetivação de metodologias ativas na Educação Infantil, uma vez que muitos profissionais não foram preparados para atuar segundo essa perspectiva durante sua formação inicial. Cunha (2025) destaca que a presença ativa do professor-tutor e a aplicação de metodologias ativas exigem competências específicas, como capacidade de observação, escuta sensível, planejamento flexível e registro sistemático das experiências infantis. A formação continuada emerge como estratégia fundamental para qualificar os profissionais e fortalecer suas práticas pedagógicas.

As condições materiais e estruturais das instituições de Educação Infantil também interferem na implementação de metodologias ativas, demandando investimentos em espaços, materiais e recursos tecnológicos. Schons et al. (2022) observam que a gamificação, por exemplo, pode ser adaptada para o contexto da educação infantil, desde que se considerem as características etárias das crianças e se disponibilizem recursos adequados. A carência de materiais, a insuficiência de espaços ao ar livre e a limitação de equipamentos tecnológicos constituem obstáculos a serem enfrentados pelas redes de ensino.

A participação das famílias representa outro elemento fundamental para o sucesso das metodologias ativas na Educação Infantil, uma vez que os responsáveis precisam compreender e valorizar as propostas pedagógicas desenvolvidas nas instituições. Muitas famílias ainda esperam que seus filhos realizem atividades escritas, aprendam a ler e escrever precocemente ou memorizem conteúdos escolares tradicionais, o que pode gerar conflitos com abordagens investigativas e lúdicas. O diálogo permanente entre escola e família constitui estratégia para esclarecer os fundamentos das metodologias ativas e conquistar o apoio dos responsáveis.

## **2.1. A Ludicidade Como Eixo Estruturante das Práticas Pedagógicas**

A ludicidade configura-se como elemento central na Educação Infantil, articulando-se naturalmente às metodologias ativas por meio do brincar, das interações e das experiências

sensíveis. Santos (2025) defende que o lúdico não se reduz a uma estratégia didática, mas constitui forma privilegiada de a criança conhecer o mundo, expressar-se e relacionar-se com os outros. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os jogos e as atividades exploratórias funcionam como metodologias ativas que mobilizam a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolver problemas das crianças.

O brincar, enquanto atividade humana complexa, envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Lopes et al. (2024) argumentam que, ao brincar, a criança opera com símbolos, antecipa situações, negocia regras, assume papéis sociais e constrói significados compartilhados com seus pares. Essas operações mentais aproximam-se dos princípios das metodologias ativas, que valorizam a participação, a investigação e a cooperação, demonstrando que o brincar constitui, ele próprio, uma metodologia ativa espontânea e genuinamente infantil.

A organização de espaços e tempos na Educação Infantil deve considerar a centralidade do brincar, oferecendo às crianças oportunidades diversificadas de exploração, criação e interação. Ambientes estruturados com diferentes cantos temáticos, materiais variados e possibilidades de escolha favorecem a autonomia e a participação ativa das crianças na construção de suas aprendizagens. Cabral e Maciel (2022) observam que a flexibilização do tempo escolar permite que as crianças se dediquem às atividades de forma profunda, sem a pressão de cronogramas rígidos que fragmentam as experiências.

A mediação do professor nas brincadeiras infantis exige sensibilidade, observação e capacidade de intervir sem interromper o fluxo lúdico. O educador atua como parceiro que enriquece as experiências, propõe desafios, faz perguntas instigantes e oferece materiais que ampliem as possibilidades de brincar. Cunha (2025) destaca que a presença ativa do professor-tutor envolve escutar as crianças, registrar suas produções e reflexões e planejar intervenções que potencializem as aprendizagens, sem imposição de ritmos ou conteúdos artificiais.

A avaliação na Educação Infantil, quando articulada às metodologias ativas, assume caráter formativo e processual, centrada na observação e no registro das experiências infantis. A produção de portfólios, relatórios descritivos e documentações pedagógicas permite acompanhar o desenvolvimento de cada criança, respeitando suas singularidades e identificando seus avanços. Schons et al. (2022) observam que a gamificação pode oferecer elementos para a avaliação, uma vez que as crianças demonstram suas competências por meio das estratégias que utilizam para resolver os desafios propostos.

A formação continuada dos professores deve contemplar estudos sobre a ludicidade, o brincar e as metodologias ativas, oferecendo oportunidades de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Grupos de estudo, oficinas, mentorias e observações compartilhadas constituem estratégias que favorecem a qualificação profissional e a troca de experiências entre pares. A valorização dos saberes docentes e a construção coletiva de conhecimentos sobre a Educação Infantil fortalecem as propostas pedagógicas e contribuem para a melhoria da qualidade do atendimento.

## 2.2. Estratégias Pedagógicas: Gamificação, Storytelling e outras Abordagens

A gamificação é uma metodologia ativa adaptável à Educação Infantil que utiliza elementos de jogos para engajar crianças. Schons et al. (2022) a definem como a aplicação de mecânicas de jogos em contextos não lúdicos para motivar aprendizagens significativas. No segmento infantil, pode ser desenvolvida sem tecnologias digitais, priorizando jogos de tabuleiro, desafios corporais e caças ao tesouro com regras e recompensas simbólicas.

O storytelling, ou a arte de contar histórias, potencializa a imaginação, a criatividade e a expressão oral. Lima et al. (2025) argumentam que essa estratégia envolve a criança em narrativas que estimulam a curiosidade e a empatia. Na Educação Infantil, as histórias podem ser dramatizadas ou recriadas pelos alunos, que assumem o papel de narradores e produtores de enredos.

A sala de aula invertida também pode inspirar práticas infantis, embora seja comum em etapas posteriores. Neu (2021) destaca que a inversão permite que os alunos explorem conteúdos, otimizando o tempo em sala para atividades práticas. No contexto infantil, essa lógica adapta-se por meio de rodas de conversa que partem das experiências prévias das crianças, valorizando seus saberes e a troca entre pares.

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) pode incentivar o pensamento crítico quando adequada à faixa etária. Lôbo et al. (2024) destacam seu potencial para desenvolver a capacidade de resolução de questões complexas. Na Educação Infantil, problemas podem emergir de situações cotidianas, desafios de construção ou investigações sobre fenômenos naturais presentes nas brincadeiras.

A maïêutica socrática, focada no diálogo e no questionamento, promove a reflexão crítica (Vincent, 2024). Com crianças pequenas, o professor formula perguntas abertas que

instigam a curiosidade e valorizam as hipóteses infantis. Essa abordagem cria um ambiente de investigação permanente, onde o argumento é construído coletivamente.

A inteligência artificial surge como ferramenta auxiliar, mas sua aplicação na Educação Infantil exige cautela ética. Duque e Nascimento (2026) alertam para a necessidade de garantir a privacidade e o bem-estar das crianças no uso dessas tecnologias. A IA deve servir para o professor criar materiais e registrar observações, sem jamais substituir as interações humanas fundamentais.

### 2.3. Desafios e Perspectivas para a Implementação

A formação docente é um dos principais desafios, pois muitos profissionais não vivenciaram metodologias ativas em sua formação inicial. Oliveira e Lorenset (2026) argumentam que a formação superior deve incorporar as práticas que os futuros professores aplicarão. Na Educação Infantil, a formação continuada deve oferecer espaços de reflexão e planejamento coletivo que aproximem teoria e prática.

As condições de trabalho interferem na viabilidade de inovações pedagógicas. Sobrecarga de turmas, falta de tempo e carência de materiais dificultam a implementação dessas estratégias. Mullich et al. (2026) ressaltam que metodologias como a gamificação demandam planejamento rigoroso, o que pressupõe condições de trabalho dignas e infraestrutura adequada.

A participação das famílias é fundamental, dado que muitos responsáveis podem estranhar propostas que fogem ao modelo tradicional. Reuniões informativas, oficinas e exposições de trabalhos ajudam a aproximar a escola da comunidade. A transparência sobre os objetivos pedagógicos fortalece a confiança dos pais nas novas abordagens desenvolvidas pela instituição.

A avaliação, articulada às metodologias ativas, deve ser coerente com seus princípios processuais. Observação sistemática, portfólios e documentação pedagógica permitem acompanhar o desenvolvimento infantil sem recorrer a provas. Barata e Silva (2023) mostram que recursos digitais podem auxiliar na avaliação formativa, desde que adaptados ao contexto escolar.

A articulação com tecnologias digitais exige reflexão sobre o tempo de tela e a qualidade das interações. Gomes e Dias (2021) argumentam o ensino híbrido como forma de integrar momentos presenciais e virtuais. Na Educação Infantil, o uso tecnológico deve ser sempre

mediado, complementando as experiências concretas e sensíveis que formam o núcleo do trabalho pedagógico.

A sustentabilidade dessas metodologias depende de políticas públicas que garantam recursos e formação continuada. Santos (2023) associa o sucesso de propostas ativas ao investimento institucional e ao apoio pedagógico aos docentes. A construção coletiva de projetos e a valorização dos saberes dos professores são elementos fundamentais para consolidar essas inovações educativas.

### 3. METODOLOGIA

A presente investigação configura-se como Pesquisa Bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas sobre metodologias ativas na Educação Infantil. Conforme Andrade (2020), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador conhecer o estado da arte sobre determinada temática, identificando concepções, práticas e desafios já discutidos pela comunidade científica. Cervo, Bervian e Silva (2019) complementam que essa modalidade de investigação fundamenta-se em materiais já elaborados, constituindo fonte primária para a construção do conhecimento científico.

O *corpus* de análise compõe-se de artigos, capítulos de livros e obras que abordam metodologias ativas e sua articulação com a Educação Infantil, publicados entre 2021 e 2026. A seleção dos materiais obedeceu aos seguintes critérios: pertinência temática, atualidade, qualidade acadêmica e diversidade de abordagens. O Quadro 1 apresenta as obras analisadas, suas principais contribuições e os autores mobilizados na discussão teórica.

**Quadro 1** – Obras analisadas e contribuições para a pesquisa

Ano	Autores	Título	Contribuições para a Pesquisa
2021	Neu, Adriana Flávia	Trabalhando a Unidade Temática "Danças" na Educação Física escolar utilizando a metodologia ativa Sala de Aula Invertida	Apresenta a sala de aula invertida como metodologia ativa
2022	Cabral, Talitha Estevam Moreira; Maciel, Aparecida Gonçalves Delazari	As metodologias ativas como facilitadoras no processo de Ensino em tempos de Educação Remota	Argumenta o papel do professor como facilitador em metodologias ativas
2022	Schons, Juliana Cristina Schmidt et al.	Gamificação como metodologia ativa na perspectiva da educação inclusiva	Analisa a gamificação como estratégia metodológica
2024	Lopes, J. P. et al.	As Metodologias Ativas na Educação Infantil Sob a Concepção de Vygotsky, Ausubel e Freire	Articula fundamentos teóricos às práticas pedagógicas na Educação Infantil

2024	Lôbo, Ítalo Martins et al.	Metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas uma revisão de literatura	Revisa a aprendizagem baseada em problemas
2024	Vincent, Fabiana Campos de Borba	Maiêutica socrática como metodologia ativa no estágio de filosofia no ensino médio	Argumenta a maiêutica socrática como metodologia ativa
2025	Santos, Maria do Carmo Batista dos	A ludicidade como metodologia ativa na Educação Infantil	Fundamenta a articulação entre ludicidade e metodologias ativas na Educação Infantil
2025	Cunha, Valdineia Dias da	Promovendo a autonomia na educação a distância: o papel da presença ativa do professor-tutor	Aborda a formação docente para metodologias ativas
2025	Lima, Ariadne Rafaela Nogueira et al.	Storytelling como metodologia ativa potencializadora na educação	Argumenta o storytelling como metodologia ativa
2026	Duque, Rita de Cássia Soares; Nascimento, Josefa Florencio do	Inteligência artificial na aprendizagem ativa: perspectivas, desafios e responsabilidades éticas	Aborda inteligência artificial e metodologias ativas
2026	Oliveira, Elizane Queiroz de; Lorenset, Odimar	Metodologias ativas na educação superior	Argumenta formação docente para metodologias ativas
2026	Mullich, André et al.	Metodologia de ensino-aprendizagem: a gamificação como metodologia ativa no processo de aprendizagem	Analisa gamificação e condições de trabalho docente

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

A análise dos dados pautou-se em uma abordagem qualitativa, privilegiando a compreensão interpretativa das concepções, práticas e desafios identificados nas produções acadêmicas. A leitura sistemática dos materiais permitiu identificar categorias temáticas, aproximações e divergências entre os autores, bem como lacunas e questões a serem aprofundadas. A articulação entre teoria e prática educacional orientou a construção dos argumentos e a elaboração das considerações finais, demonstrando a coerência entre o método adotado, o corpus analisado e os objetivos da investigação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de metodologias ativas na Educação Infantil destaca-se pela integração da ludicidade, do brincar e de estratégias como o *storytelling*, colocando a criança como protagonista de seu aprendizado. Contudo, essa transição enfrenta desafios estruturais significativos, como a necessidade de formação docente continuada e a adequação das condições de trabalho e materiais. Para que essas inovações sejam efetivas, é essencial que a prática

pedagógica respeite as especificidades etárias e utilize a tecnologia de forma ética e complementar às interações humanas.

O sucesso dessa abordagem depende de uma rede de apoio que envolva a participação ativa das famílias e a adoção de avaliações formativas baseadas na observação. Além disso, a consolidação dessas práticas exige políticas públicas que garantam recursos e valorizem o saber docente, promovendo um planejamento coletivo e sistêmico. Em última análise, ao centrar o processo educativo na criança, fortalece-se o seu desenvolvimento integral e contribui-se para a construção de uma base social democrática e participativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2020.

BARATA, Farley Taciane Monteiro; SILVA, Romário da Costa. Kahoot como metodologia ativa de ensino na educação profissional: um estudo de caso no SENAI Castanhal/DR-PA. In: **Anais do Simpósio Nacional de Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica - SINMAEPT**. [S.l.]: Even3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/1234596.2-11>.

CABRAL, Talitha Estevam Moreira; MACIEL, Aparecida Gonçalves Delazari. As metodologias ativas como facilitadoras no processo de ensinagem em tempos de educação remota: desafios e possibilidades. In: **Aprendizagem Ativa: leituras de um mundo crítico e digital**. [S.l.]: V&V Editora, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/spm/88471.46.3.10>.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2019.

CUNHA, Valdineia Dias da. Promovendo a autonomia na educação a distância: o papel da presença ativa do professor-tutor e a aplicação de metodologias ativas. In: **Pesquisas contemporâneas: saberes, práticas e possibilidades**. [S.l.]: Editora Arché, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/978-65-6054-273-0-04>.

DUQUE, Rita de Cássia Soares; NASCIMENTO, Josefa Florencio do. Inteligência artificial na aprendizagem ativa: perspectivas, desafios e responsabilidades éticas. In: **Inteligência Artificial e Educação na contemporaneidade**. [S.l.]: Editora Amplamente, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.47538/ac-2026.09-05>.

GOMES, Jeondson Costa; DIAS, Klessis. Metodologia ativa e ensino híbrido: a personalização da aprendizagem com o laboratório rotacional e o Edmodo. In: **Anais do I Simpósio Nacional de Metodologias Ativas na Educação Profissional**. [S.l.]: Even3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/134600.1-4>.

LIMA, Ariadne Rafaela Nogueira et al. Storytelling como metodologia ativa potencializadora na educação. In: **Metodologias Ativas no Ensino: entre fundamentos teóricos e ações**

pedagógicas. [S.l.]: Arco Editores, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-605-a>.

LÔBO, Ítalo Martins et al. Metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas: uma revisão de literatura. In: **Metodologias Ativas: desafios e oportunidades na era digital**. [S.l.]: EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/ed.al.mad19>.

LOPES, J. P. et al. As metodologias ativas na educação infantil sob a concepção de Vygotsky, Ausubel e Freire. In: **Educação Integral: perspectivas multidisciplinares, desafios e estratégias para o século XXI**. [S.l.]: EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/ed.al.eip1>.

MULLICH, André et al. Metodologia de ensino-aprendizagem: a gamificação como metodologia ativa no processo de aprendizagem. In: **Metodologias de Ensino na Educação Profissional: saberes, práticas e desafios contemporâneos**. [S.l.]: Arco Editores, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-639-6>.

NEU, Adriana Flávia. Trabalhando a unidade temática "Danças" na educação física escolar do ensino fundamental utilizando a metodologia ativa sala de aula invertida. In: **Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior**. [S.l.]: Pantanal Editora, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46420/9786588319536cap4>.

OLIVEIRA, Elizane Queiroz de; LORENSET, Odimar. Metodologias ativas na educação superior. In: **Aprendizagem Ativa: fundamentos, práticas e experiências da educação básica ao ensino superior**. [S.l.]: V&V Editora, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/sscs/6063.092.5.17>.

11

SANTOS, Maria do Carmo Batista dos. A ludicidade como metodologia ativa na educação infantil. In: **Metodologias Ativas no Ensino: entre fundamentos teóricos e ações pedagógicas**. [S.l.]: Arco Editores, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-605-0>.

SANTOS, Paulo Roberto Sousa dos. Uso de uma metodologia ativa para avaliar conceitos de eletrostática em uma turma do ensino técnico do IFBA. In: **Anais do Simpósio Nacional de Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica - SINMAEPT**. [S.l.]: Even3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/1234596.2-15>.

SCHONS, Juliana Cristina Schmidt et al. Gamificação como metodologia ativa na perspectiva da educação inclusiva: aula gamificada no ensino fundamental. In: **Metodologias Ativas: gamificação**. [S.l.]: V&V Editora, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/ly/88471.63.0.4>.

VINCENT, Fabiana Campos de Borba. Maiêutica socrática como metodologia ativa no estágio de filosofia no ensino médio: uma adaptação. In: **Metodologias ativas e reflexões pedagógicas: inovações na prática educativa**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.53724191110>